



ASSOCIAÇÃO RURAL DOS FORNECEDORES E PLANTADORES DE CANA DA MÉDIA SOROCABANA

Assocana

FEVEREIRO 2022 | N° 251 | ASSIS SP

Conheça resultados reais da região

A Assocana e o IAC organizaram quatro encontros, entre os dias 8 e 10 de março/2022, para mostrar os resultados dos experimentos instalados em áreas de associados, de diversos ambientes de produção. Veja a programação e participe.



PÁGINA 7

Segurança não é somente sobre uso de EPIs

Conhecer as obrigações é muito importante para assegurar o bom desempenho da sua propriedade, bem como evitar acidentes e problemas judiciais. Confira as alterações da Norma Regulamentadora n. 31 (NR-31).

PÁGINA 4

Será que vale a pena maturar o canavial?

Os canaviais estão apresentando o maior e mais generalizado atraso de desenvolvimento já visto. Mesmo com as chuvas retornando mais cedo e mais intensas, os próximos meses serão de grande tensão e expectativas. Saiba mais!

PÁGINA 12

Setor perde Geraldo Majela

No dia 23 de janeiro/2022, morreu o ex-diretor da Orplana — Organização das Associações de Produtores de Cana do Brasil, Geraldo Majela Andrade Silva, aos 73 anos, na cidade de Piracicaba, onde se encontrava internado para tratamento médico.

Sempre atuou na área canaveira, inicialmente na Divisão de Estudos e Pesquisas da Copersucar, depois Supervisão de Solos e Adubação e também atuou como Gerente do Projeto Manejo de Solos e Supervisor da Área de Operações Agrícolas do Planalsucar (Programa de Melhoramento da Cana-de-Açúcar) do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA). Em 1983, como sócio diretor da Canaplan, passou

a assessorar os Fornecedores de cana do Estado de São Paulo na área de Pagamento pelo teor de sacarose e pureza. Começou em 1992 como Assessor Técnico da ORPLANA, tendo participado do desenvolvimento e implantação do CONSECAN — Conselho de Produtores de cana-de-açúcar, açúcar e etanol do Estado de São Paulo, sendo também coordenador da Câmara Técnica e Econômica.



Ao longo desses anos de dedicação ao setor, por diversas vezes esteve na Assocana, onde deixou muitos amigos e admiradores de seu trabalho

Perdemos uma associada!

Ivoni Friedel (65), nossa associada há mais de 20 anos, morreu no dia 2 de fevereiro/2022, de parada cardiorrespiratória (complicações da Covid-19), na Santa Casa de Assis, onde estava internada desde o dia 31 de janeiro/2022. Ela já havia tomado duas doses da vacina e estava prestes a tomar a terceira dose, porém, tinha comorbidades como Diabetes e Doença Pulmonar Crônica Obstrutiva (DPCO).

Agricultora, Ivoni era uma mulher sempre muito alegre e de muitos amigos. Nasceu em Tarumã e morava em Assis. Ela deixa a filha Heloísa Friedel Gobbo, a neta Vicky e a bisneta Catarina, a quem desejamos que Deus conforte seus corações.

Nossos sentimentos a todos os familiares!



BONS NEGÓCIOS

Vendo

Terreno de 642 metros, no jardim Aeroporto, em Assis/SP

**Entrar em contato com Paolo:
(18) 99759-7597**

Você tem algo para vender?

Informe o departamento Agrícola ou mande e-mail: contato@assocana.com.br contendo, além do produto, o telefone e nome para contato.

Diretoria

Presidente de Honra: **Maria Amélia de Souza Dias**

Presidente: **Bruno Garcia Moreira**

Vice-presidente: **Eduardo Leone Perales**

Tesoureiro: **Paulo Antônio Cunha Bueno Bannwart**

Diretores Adjuntos

Armando Maschietto

Eduardo Ribeiro Salotti

João Haddad Neto

José Eugênio de Rezende Barbosa Sobrinho

Maria Cecília Vidigal de Andrade Reis

Salvador Sindona Neto

Conselho Fiscal

Alessandro Mainardi

Frederico Ribeiro Bittencourt

José Carlos Molina Max

Roberto Antônio de Oliveira Lima

Walter Luiz Rodrigues Martinho

Jornal da Assocana

Publicação mensal da Associação Rural dos Fornecedores e Plantadores de Cana da Média Sorocabana

Av. Félix de Castro — 1.180 - Assis/SP - CEP: 19813-700

Fone: (18) 3421-3200 - e-mail: assocana@assocana.com.br

Jornalista responsável

Waldyra Rodrigues Duarte MTB 41072/SP

e-mail: dyraduarte@gmail.com

Isso pode nos afetar

Pelo menos dois assuntos em pauta nos últimos meses têm relação direta com a nossa atividade e podem trazer reflexos, nem sempre positivos, aos preços da cana-de-açúcar.

Um deles está relacionado às grandes petroleiras, que têm demonstrado interesse no mercado de captura e estocagem de carbono, por meio de biocombustíveis. Isso é um bom sinal, porque demonstra que estão flertando com o mercado e o mecanismo do RenovaBio e, quem sabe, prestes a entrarem no jogo.

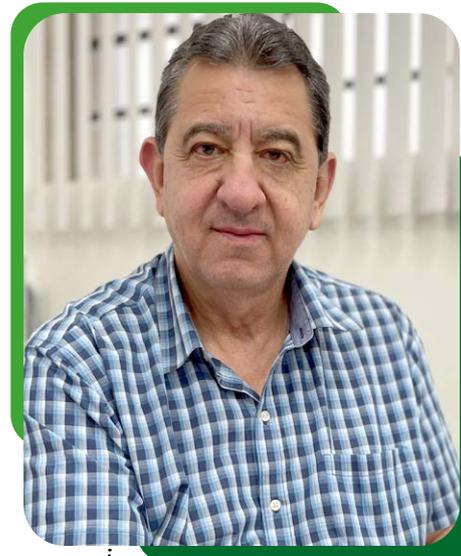
E, nem tão animador assim, é o tema relacionado às altas do preço dos combustíveis. Existem quatro propostas que abordam a redução de impostos para conter as altas, sendo duas PECs (Proposta de Emenda à Constituição) - a PEC 1/2022 (PEC do Senado) abrange vários pontos que estão inseridos no cenário do preço dos combustíveis no Brasil e não pura e simplesmente o valor que aparece cobrado na bomba do posto; a PEC da Câmara, cuja base seria a redução ou extinção dos impostos que incidem sobre os combustíveis, com período de vigência 2022/2023. O Projeto de Lei Complementar (PLP 11/2020), no qual os Estados teriam de estabelecer um valor fixo anual para o ICMS, que é inserido no valor cobrado pelo litro dos combustíveis; e o Projeto de

Lei 1472/2021, que cria um escalonamento para tributação de exportação de petróleo bruto e pelo lucro extraordinário da Petrobras com o aumento do preço do barril de petróleo

(Fonte: Poder 360, Agência Senado).

Ainda será preciso analisar os reflexos de todas essas propostas, mas já dá para imaginar

que, como 1/3 da gasolina vendida no Brasil tem etanol e que, portanto, a alta do etanol também impacta os custos, essa ideia de isentar tributos da gasolina pode tornar o etanol, de forma artificial, menos competitivo. É bom ficarmos atentos!



Bruno Garcia Moreira
Presidente

Drones: uso ainda é discreto na região

Sem nenhuma dúvida, a tecnologia traz retorno ao produtor e faz a diferença, mas na região atendida pela



Assocana ainda não está consagrada. O uso de drones para as operações de campo é pequeno.

A informação é do gerente da Assocana, Flávio Teixeira. Segundo ele, o fator limitante é a durabilidade da bateria do aparelho. "Dura 25 minutos, no máximo e, mesmo sendo possível recarregar no campo, existem dificuldades - o carro precisa ficar ligado até completar a carga, ou seja, é uma tecnologia que ainda requer aprimoramento para otimizar o tempo das operações".

Fora isso, Flávio resalta excelentes vantagens que o drone proporciona:

- Após o plantio, já dá para saber se ficaram falhas e corrigi-las
- Identificar rapidamente as reboleiras com presença de pragas ou doenças
- Realizar pulverizações localizadas (herbicida)
- Liberar cotésia. Nesse caso, o drone alivia muito, porque libera a equipe de campo para outras tarefas que o drone não faz, melhorando o atendimento do departamento Agrícola em atividades como levantamento de pragas, perdas de colheita etc.

A NR-31 sofreu alterações e as empresas do setor precisam se adequar. Você está sabendo disso?

Com tantas mudanças recentes acontecendo, nem sempre é possível acompanhar todas elas e, mais difícil ainda, colocar tudo em prática, sem ajuda profissional. Para esclarecer alguns pontos da Norma Regulamentadora n. 31 (NR-31), segue uma entrevista com o engenheiro Agrícola, Kazu Ota, especialista em engenharia de Segurança do Trabalho, da Ota Engenharia (Assis/SP).

O que é a NR-31?

É uma norma que regulamenta e estabelece regras sobre a segurança e a saúde durante o trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura, para produtores rurais, empregadores, trabalhadores e fiscais. Seu objetivo é prevenir acidentes e doenças ocupacionais.

Por ser uma norma setorial, a NR-31 prevalece sobre as outras normas regulamentadoras. Isso é muito bom, porque garante mais amparo jurídico ao empregador.

O que muda para o produtor rural?

Uma das mudanças foi a substituição do Programa de Gestão de Saúde e Segurança no Meio Ambiente do Trabalho Rural (PGSSMATR) pelo Programa de Gerenciamento de Riscos no Trabalho Rural (PGRTR), exigindo um inventário de riscos, acréscimo de algumas exigências e treinamentos mais específicos. Porém, a principal mudança foi a exigência do envio de informações de Saúde e Segurança do Trabalho



Kazu Ota

ao e-Social, iniciada em janeiro de 2021. O governo prorrogou algumas ações para janeiro de 2023, porém, poderão ocorrer cobranças retroativas e, devido ao excesso de informações que deverão ser enviadas, é aconselhável que sejam realizados esses envios com urgência, e que seja contratada uma empresa capacitada e com credibilidade, pois será necessária uma procuração dos clientes.

Por que essa alteração agora?

Nos últimos anos, houve uma evolução muito grande no campo, com a introdução de inovações tecnológicas, gerando também novos riscos à segurança e à saúde dos trabalhadores no meio ambiente rural. Aliás, a atividade agrícola é de alto risco, considerada como risco 3 na saúde e segurança do trabalho.

Isso se aplica a qualquer tamanho de empresa rural?

Não. Somente às propriedades que tenham a partir de um funcionário registrado.

As adaptações já estão sendo exigidas?

A obrigatoriedade do PPP eletrônico (Perfil Profissiográfico Previdenciário) foi prorrogada para 2023, mas o produtor precisa começar a fazer as mudanças, para dar tempo de estar pronto até lá. Além do mais, as cobranças podem ser realizadas retroativamente (Jan/22), devido ao enquadramento de risco do setor agrícola e de termos atividades relacionadas na tabela 24 do e-Social, com grande exposição aos riscos, como ruídos e químicos fitossanitários. As multas são altas!

Prazo para adequação de tratores termina em julho

De acordo com a Portaria MTP nº. 09, publicada no dia 05/01/22, a aplicação de defensivo agrícola com a utilização de atomizador mecanizado tracionado só pode ser realizada com máquina que tenha cabine fechada. Assim, o Produtor Rural tem prazo até 05/07/2022 para realizar as devidas adequações dos tratores destinados à esta operação.

Na região atendida pela Assocana, pelo menos na



atividade canvieira, os tratores já são cabinados, segundo o departamento Técnico da Associação. Mesmo assim, é melhor ficar por dentro.

Diretor Executivo comenta dois primeiros meses de trabalho

Logo que ingressou na Assocana como diretor Executivo, no dia 6 de dezembro/2021, Eduardo Sandrini Simprini (34) começou a tomar pé de toda a estrutura organizacional e, mesmo com a maioria dos colaboradores entrando em férias no dia 20 de dezembro/2021 e retornando somente no dia 19/01/2022, ele conseguiu ter uma boa visão da instituição. Confira na entrevista:

Nesses dois primeiros meses, quais foram as suas primeiras ações?

O mais importante nesse início de trabalho foi buscar um melhor entendimento do dia-dia da associação, das atividades chaves, do quadro de colaboradores, e de buscar diretamente com os envolvidos a solução de pequenos gargalos já identificados. Paralelamente, foi muito importante o início de conversas com stakeholders da associação (diretores, usinas, parceiros, instituições financeiras etc.)

Teve a oportunidade de conhecer todas as unidades (ambulatórios médico-odontológicos)?

Sim, tive a oportunidade logo na segunda semana de trabalho (15/12/2021) de visitar as unidades de atendimento, conhecendo a estrutura, as pessoas.

Já conseguiu ter uma visão da estrutura geral da Assocana e suas demandas?

Mesmo começando em dezembro de 2021 e com férias coletivas do quadro de colaboradores no final

Eduardo Simprini



do ano, tive a oportunidade de aproveitar o momento para conhecer melhor a estrutura da Assocana e suas demandas mais rotineiras. Por ser início, cada dia existe algo diferente, uma novidade, abrindo um leque de boas opções para serem trabalhadas.

Está avançando nas ações previstas no Planejamento Estratégico?

Temos o desafio de iniciar a priorização dos projetos estratégicos para posterior implementação. Oportunamente venho comentando com os colaboradores sobre atividades e demandas, já em andamento, e que vão impactar nos projetos existentes ou que já estão contempladas em algum projeto.

Como tem sido a receptividade dos colaboradores?

Tenho tido uma boa receptividade nesses dois primeiros meses, mesmo não conseguindo conversar pessoalmente com todos ainda, tenho notado que estão bem abertos ao diálogo, tendo conversas bem produtivas.

Terra Forte[®]

Peças p/ Tratores e Colheitadeiras

www.terraforte.com.br

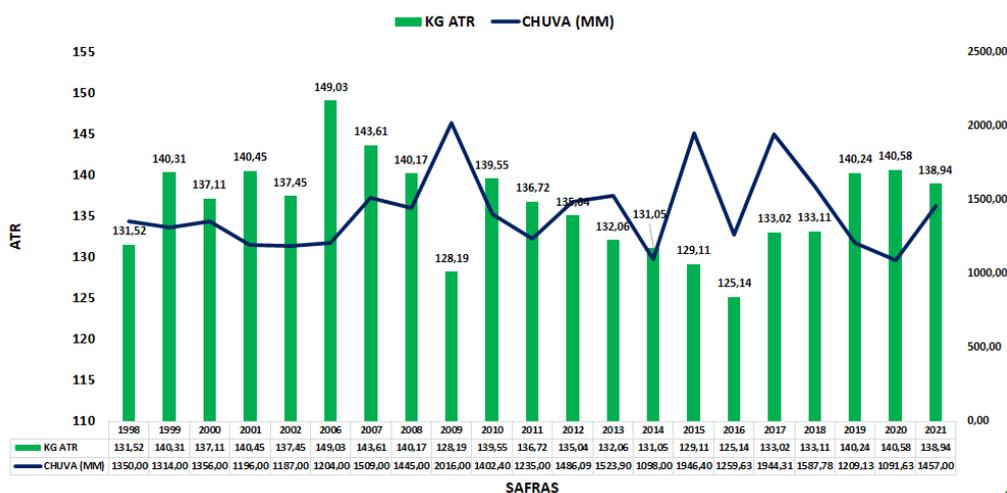
FONE (18) **3321.5555**

AVENIDA DOM ANTÔNIO
401 - ASSIS SP

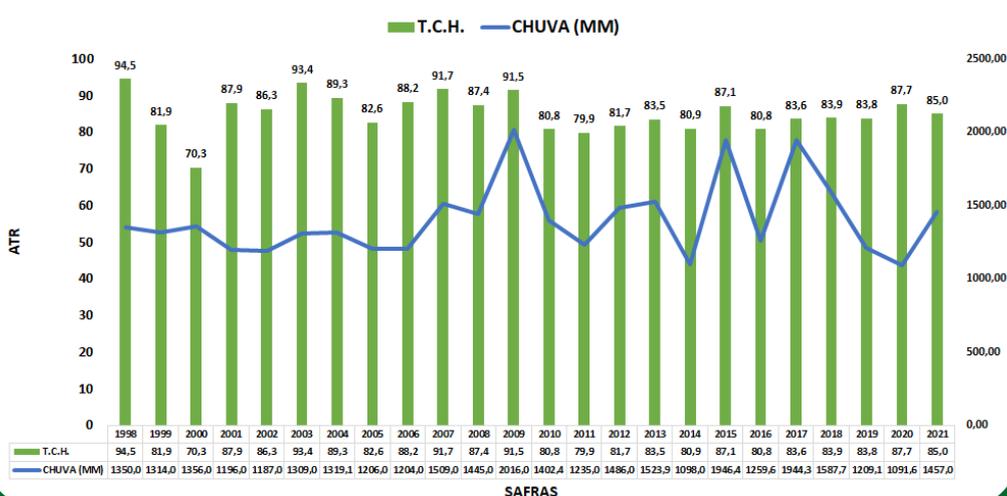
Clima X ATR: uma relação delicada

A cultura da cana-de-açúcar é muito sensível à falta de luz. “Chuvas abundantes fazem a cana crescer, mas a planta carece de luz e calor. Por enquanto, mesmo o mês de fevereiro tendo apresentado maior volume de chuva comparado com fev./2021 (veja o gráfico), não é preocupante, porque os dias de sol também foram vistos por aqui. Claro que os resultados de uma safra estão diretamente ligados a diversos fatores, mas as condições climáticas muitas vezes são decisivas. Então, o ideal mesmo para as lavouras seria ter chuva o ano inteiro, na hora e na medida certas, garantindo também calor e luminosidade para promover o desenvolvimento da planta. Esse é o sonho de consumo para quem trabalha no campo. Nas safras 2019 e 2020, por exemplo, devido às estiagens registradas – o inverno foi seco – a média do ATR subiu na região, fechando a safra 2019 com média de 140,24 Kg de ATR/tonelada de cana, e a de 2020, com média de 140,58 Kg/t cana. Já a última safra (2021), o ATR médio foi de 138,85 kg/t de cana. Veja na tabela o que acontece com a produtividade e com a qualidade da cana, de acordo com o volume de chuva registrado no ano.

QUALIDADE DA CANA-DE-AÇÚCAR (ATR) MÉDIA x PRECIPITAÇÃO (MM) ASSOCIADOS SAFRAS PERÍODO DE 1998 - 2021



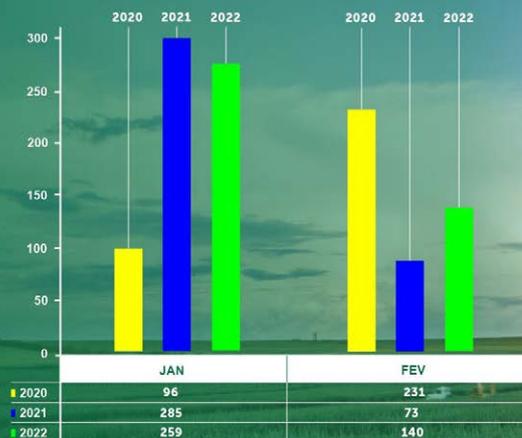
PRODUTIVIDADE MÉDIA (T/HA) DA CANA-DE-AÇÚCAR ASSOCIADOS X PRECIPITAÇÃO(MM) PERÍODO SAFRA 1998 A 2021



Chuvas abundantes fazem a cana crescer, mas a planta carece de luz e calor

Volume de Chuva 2020 a 2022

Dados até o dia 17/02/2022



Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	Média
2019	113	263	152	117	111	54	41	14	82	51	147	65	1.209	101
2020	96	231	95	24	77	110	5	123	21	93	99	142	1.115	93
2021	285	73	199	3	94	56	26	35	47	265	191	159	1.433	119
2022	259	140											399	200

Plantas daninhas: mais de uma razão para controlar

Com o adubo no preço que está, deixar o mato competir com a cana é um problemão! Não dá para ter um sócio e dividir os lucros com as pragas e plantas daninhas. Fazer o controle é vital para o negócio.

E quando pensamos nas plantas mais novas, que saíram no final de safra, a situação fica mais grave, porque elas ainda não estão bem estruturadas para dividir nutrientes com o mato. "É fundamental não permitir que ela entre em competição com as plantas daninhas e nem com pragas, principalmente a cigarrinha, que reduz o teor de açúcar e aumenta o teor de fibras e de colmos mortos", destaca o gerente Agrícola da Assocana, Flávio Teixeira. A solução é recorrer aos produtos certos, aplica-los na hora certa e empregar os recursos com eficiência.

E ainda tem o fogo

Outro motivo muito bom para manter os carregadores limpos é o risco de incêndio nos canaviais. É já que cessa a época das águas e todo o esforço para ter uma lavoura produtiva e rentável se perde. Portanto, não descuide da limpeza do carregador. Sua principal função é evitar que incêndios se propaguem.



Flávio Teixeira,
gerente Agrícola

IAC & Assocana: Dias de Campo mostram resultado da parceria



Área da família Sholten, em Bernardino de Campos/SP, com as cinco variedades IAC

No dia 2 de fevereiro, representantes do Programa Cana IAC fizeram uma apresentação de todas as ações executadas desde fevereiro do ano passado, quando foram plantadas cinco novas variedades IAC, adequadas ao Vale Paranapanema, na área de associados da Assocana. A intenção, além de buscar novos materiais, é ampliar a área de cultivo das variedades IAC na região. Os resultados dos experimentos instalados em áreas de associados da Assocana serão mostrados aos produtores em quatro encontros, a partir do dia 8 de março (veja a programação), representando as diferentes regiões da sua área de atuação. Inclusive, essa foi uma solicitação do presidente da Associação, Bruno Garcia Moreira, para levar esses Dias de Campo a regiões distintas, para democratizar as informações e facilitar a participação do maior número de produtores.

Aproveitando essa solicitação, o diretor Geral do Instituto



Programação

- 08/03 - Terça-feira**
1º Encontro (8h30)
Fazenda Cachoeira - Bernardino de Campos/SP
Marcos Scholten
- 09/03 - Quarta-feira**
2º Encontro (8h30)
Fazenda Cachoeira - Platina/SP
Francisco Bittencourt
- 10/03 - Quinta-feira**
3º Encontro (8h30)
Fazenda São João - Tarumã/SP
Lúcia Maria (Tuca)
- 4º Encontro (11h)**
Fazenda Masoca - Tarumã/SP
Sergio Pessoa

Logos: IAC, apta, AGROSP SUSTENTÁVEL E INOVADOR, SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO, SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

Agrônomo (IAC), Marcos Guimarães de Andrade Landell, pesquisador e líder do Programa Cana IAC, disse que é necessário que as tecnologias cheguem mais rapidamente às pequenas e médias propriedades. Ele também manifestou sua satisfação com a parceria entre o Programa Cana IAC e a Assocana.

Raízen aposta na irrigação por gotejamento

Uma das apostas da Raízen para mitigar os efeitos negativos decorrentes dos altos níveis de déficit hídrico de algumas de suas regiões de atuação é a irrigação por gotejamento. O primeiro projeto foi implantado em 2013 na unidade Gasa (Andradina/SP). O canal segue altamente produtivo até os dias de hoje, entregando de 30 a 40 toneladas a mais por hectare do que as áreas de sequeiro vizinhas.

O gerente de engenharia agrícola e geotecnologia da Raízen, Fernando Benvenuti, afirma que, desde a implantação do

primeiro projeto, o gotejamento se estendeu pelas demais usinas do Grupo. Hoje, a tecnologia responde por quase 70% dos novos projetos de irrigação. “Além de ganhos em produtividade e longevidade, também temos observado diminuição do raio médio do CTT (Corte, Transbordo e Transporte), menor frustração com o clima, economia de água e redução de custos dos tratamentos culturais, uma vez que é possível aplicar insumos utilizando a mesma estrutura do gotejamento.”

(Fonte: *CanaOnline* – 14/02/2022)

Cocal lança projeto pioneiro no mundo de energia limpa

A planta de biogás de Narandiba, uma parceria entre Cocal e a empresa de tecnologia Geo Biogás & Tech, começou suas atividades em outubro de 2021 e fez sua estreia neste início de 2022, com a primeira entrega via carreta de biometano, um “gás verde” gerado a partir da purificação do biogás, para a empresa de nutrição animal YesSinergy.

“Sempre acreditamos no potencial da cana-de-açúcar. Nosso biogás veio dessa crença e é produzido a partir de resíduos do processo de moagem da cana: da biodigestão da vinhaça e torta de filtro”, afirma o diretor comercial e novos produtos da Cocal, André Gustavo Alves da Silva.

A planta de biogás em Narandiba também possui um projeto pioneiro no mundo de rede isolada de gasoduto em parceria com a GasBrasiliano, concessionária responsável pela distribuição de gás natural canalizado no oeste paulista. A previsão do início da distribuição do biometano é a partir do segundo semestre de 2022.

(Fonte: *Assessoria Cocal* – 17/01/2022)



Carreta para transporte de biometano

Energia premia fornecedores e fixa 40% de açúcar para a 2ª safra

Na primeira safra completa da Enersugar Bioenergia, quando se avizinhava a seca que derrubaria a produção geral de cana 21/22, os sócios se assustaram. Mal absorveram o baque da pandemia iniciada em 2020, quando a usina operou uma safrinha curta para azeitar as máquinas e processos, e com dívidas para cumprir, contraídas para levantarem a unidade, o cenário não inspirava muito otimismo. Mas, ao final do ano, os sócios apuraram um faturamento de R\$ 200 milhões e um “leve” lucro, após 750 mil toneladas moídas (esperavam 850 mil), 60 mil/t de açúcar e 30 milhões de litros de etanol.

Com agilidade, a Enersugar partiu para mais açúcar, exportou a preços de quebra de safra do Centro-Sul nas cotações de Nova York e, depois que as autorizações para venda de etanol foram dadas pela ANP – até então um “problemão” em plena safra – comercializaram o biocombustível anidro (mais valorizado que o hidratado) praticamente no apagar das luzes das operações. Enquanto há certa dúvida em relação ao volume de etanol a ser entregue ao longo de 2022, a certeza é que a segunda safra cheia da empresa deve fazer, no mínimo, 100 mil/t de açúcar.

(Trecho de texto publicado pela *Money Times* - 14/01/2022)



Como começou 2022?

Para responder à pergunta, é preciso resgatar algumas informações:

No último exercício (2021), cujos resultados serão apresentados na assembleia (ainda sem data marcada), as consecutivas altas da taxa Selic, aprovadas pelo COPOM (Comitê de Política Monetária) para conter a inflação, impactaram positivamente o resultado da Credicana, aumentando as receitas com intermediações financeiras. Os ativos superaram a marca de R\$108 milhões e os resultados cresceram 558% em relação à 2020, graças à manutenção das medidas adotadas para redução das despesas operacionais e administrativas.

O volume de crédito liberado durante o ano ficou estável, porém os depósitos cresceram 10%, quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

A qualidade da carteira de crédito, com todas as operações adimplentes e a ausência de ações judiciais, demonstram

a aplicação dos princípios de análise e aprovação nas concessões de crédito. Foi mantido o maior volume de captação, direcionados para aquisição de Letras Financeiras do Tesouro – LFT.

Futuro

Segundo diretores da Credicana, são grandes os desafios nesse ano de 2022, para cumprir todas as determinações legais emanadas pela autoridade monetária, visando à segurança e transparência na relação com os públicos interno e externo. Porém, os trabalhos estão a todo vapor. As auditorias já foram contratadas e, daqui para frente, estarão participando mais ativamente do acompanhamento da governança e dos processos desenvolvidos pela Credicana. "Estamos preparados para prestar a melhor assistência financeira aos cooperados, seja na aplicação dos seus recursos ou na concessão de crédito", observa a diretoria.

Estamos muito tristes com a partida da Jéssika

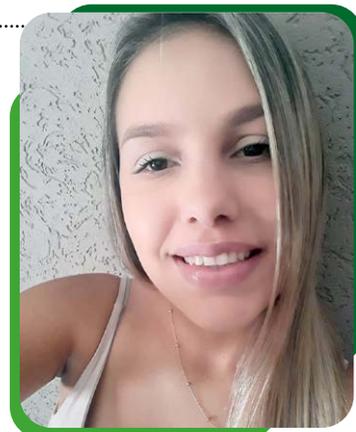
Lamentavelmente e de uma forma inesperada, a Credicana perdeu sua colaboradora Jéssika Aparecida Gonçalves (29). Ela morreu no dia 13 de janeiro de 2022, exatamente um mês após o nascimento de sua primeira filha, Anna Beatriz, acometida por uma síndrome rara, denominada Hellp.

Jéssika lutou bravamente durante um mês, mas não resistiu e deixou sua filhinha, o esposo Jean Paulo, a família e um grande grupo de amigos e conhecidos consternados com sua partida tão precoce.

Nossos corações estão partidos pela tristeza, mas vamos levar conosco a sua melhor lembrança: uma menina sorridente, guerreira, jovem e valente. Está fazendo muita falta entre nós!

Que Deus conforte toda a família!

Diretores e colaboradores



★ 7/11/1992 † 13/01/2022

Corta-Fogo: encontro na Assocana reúne parceiros do setor

Representantes do Grupo de Transporte Canavieiro (GTC) e alguns parceiros se reuniram no auditório da Assocana, na manhã do dia 4 de fevereiro/2022, quando discutiram resultados da Operação Corta-Fogo, que visa à prevenção e combate a incêndios nos canaviais. Também foram levantados assuntos importantes, como a aquisição de novos equipamentos para auxiliar nessas operações, com parceiros do governo do Estado de São Paulo e prefeituras da região. Representantes da Polícia Ambiental de Assis mostraram alguns critérios a serem seguidos pelos produtores, conforme a Portaria CFA nº 16/2017.

Para mais detalhes, converse com os técnicos da Assocana.



Entre para o nosso grupo

A Assocana mantém dois grupos de WhatsApp, que já somam a participação de mais de 300 pessoas – associados, filhos envolvidos com a operação, gestores das fazendas, além de colaboradores da Associação.

Nesses grupos são divulgadas informações importantes sobre o setor, ações da Assocana, eventos (palestras, cursos, reuniões etc.), previsão do tempo, cotação da cana, volume de chuva registrado em diversas localidades da região e por aí vai! Queremos você no nosso grupo!

Mande uma mensagem para (18) 98117-2888.



Serviços especializados
em aplicação de cotésia
na agricultura

18 9.9695.5190
Cândido Mota SP



AS DANINHAS SÃO PRESAS FÁCEIS NAS **GARRAS DO FALCON**

Chegou Falcon. O novo herbicida pré-emergente da IHARA desenvolvido especialmente para a cana-de-açúcar.



Inovação:

Nova tecnologia exclusiva com amplo espectro de controle



Ação seletiva:

Controla as principais daninhas sem prejudicar o canavial



Flexibilidade:

Pode ser aplicado em todos os estádios de verdade

AXEEV Technology

USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR

CONFIRA OS RESULTADOS
QUE COMPROVAM A
EFICIÊNCIA DE FALCON.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Maturação e os desafios da próxima safra

“A agricultura tem hora que é ingrata! É a batalha do ser humano contra a natureza; falta chuva, sobra chuva, mas é parte do jogo. Temos que aprender a lidar com isso e aproveitar as horas boas, justamente para nos prepararmos e enfrentarmos as horas difíceis. Quando temos um canavial atrasado, com dúvida sobre o grau de desenvolvimento, é natural a pergunta: será que vale a pena maturar?”

Esses foram os primeiros comentários do especialista em manejo estratégico da cana-de-açúcar, Nilceu Cardozo, consultor associado da Canaplan, na abertura da live realizada pela Assocana, em parceria com a Corteva, no dia 10 de fevereiro/2022, sobre “Maturação da Cana-de-Açúcar – desafios para a safra 2022/2023”.

Nilceu afirma que, embora o tema seja polêmico, porque envolve o pagamento de cana ao produtor, “maturar é preciso”. Porém, existem regras que precisam ser seguidas e a prática demanda precisão.

Conforme dados levantados, a safra passada, especialmente para a região de Assis, até que foi boa e ficou muito melhor que em outras regiões. O que fica agora é a dúvida para a próxima safra. “Mesmo quem está com um acumulado de chuva muito bom, não tem ninguém correndo pro gol e comemorando vitória antes do apito do árbitro, por conta do passado recente problemático – seca, geada, incêndio e muita falha. As falhas hoje são uma grande incerteza”, disse. Considerando a região Centro-Sul, o especialista comentou que esta safra teve uma queda abrupta de produtividade, caindo do patamar de 76t/ha, em média, para 67 t/ha (dados da Canaplan), e com um canavial ligeiramente mais novo que no ano passado. Já o ATR continua alto, mas ainda muito influenciado pela geada.

Quebra geral

A quebra de produtividade foi generalizada, porém, a região de Assis se saiu muito bem, com redução de somente 4%; já a região de Catanduva, por exemplo, quebrou 23%.

A pior coisa para o produtor é ver que não está chovendo, que o canavial não está respondendo, ou mesmo que esteja chovendo, ele está muito atrasado. “Você olha para ele, vê que o canavial está lindo, mas para dois meses atrás”, disse Nilceu, explicando que se fosse final de novembro, estaria maravilhoso, o problema é que já estamos em fevereiro. “Isso porque aqui (Assis) o resultado ainda foi melhor, imagine para quem se saiu pior?”, questiona.

O que é certeza?

A safra está com atraso e essa condição é geral, mesmo onde está chovendo e voltou a chover mais cedo. Assim, os próximos meses serão de muita tensão e a safra será marcada por elevados investimentos nos canaviais (soqueiras e plantio).

Nilceu acredita que o início da colheita será postergado e



lento. Todos estão querendo segurar um pouco, para ter uma cana mais pronta. “A verdade é que a produtividade não decolou. Não teve um auge, comparando com a média das últimas cinco safras”.

Olhando para o passado, a maior quebra até então foi exatamente 10 anos atrás (2011); na sequência, em 2012, houve uma recuperação grande e sem que tenha havido uma mudança tecnológica. “Estávamos apanhando pra caramba de plantio e colheita mecanizados nessa época. O que aconteceu é que tivemos chuvas bem distribuídas na primavera-verão e no outono. E chuva no outono, a gente tem um preconceito, mas a cana ainda cresce nesse período”, observa.

Tem recuperação?

Só não há compensações para a morte (soqueira/plantio). Mesmo assim, ainda é bom certo cuidado. “É uma história muito longa (um ano ou mais) e os meses nunca são totalmente favoráveis ou desfavoráveis”.

O consultor afirmou que uma boa maturação da cana começa com um bom desenvolvimento vegetativo. E a maturação é intensificada quando a taxa de desenvolvimento vegetativo é reduzida, sem afetar completamente o processo fotossintético. “O ideal é garantir que a planta chegue ao momento de aplicação do maturador com o maior desenvolvimento possível, porque quanto mais colmos imaturos, maior será o desafio do maturador”.

Ou seja, quanto mais desenvolver essa cana, mais vai facilitar o papel do maturador.

Vale a pena ver todo o material

Além do consultor associado da Canaplan, a live também contou com a participação do presidente da Assocana, Bruno Garcia Moreira; do diretor Executivo, Eduardo Simprini; do gerente Agrícola, Flávio Teixeira; e da Agrônoma de Campo da Corteva - Linha Cana, Nathalie Yamashita, que falou sobre produtos específicos, como o Curavial, um maturador de ação mais rápida e transitória, que pode contribuir para o acúmulo de TCH, devido à rápida resposta, principalmente em aplicações de início de safra, onde ainda podem ocorrer chuvas e, conseqüentemente, obter acúmulo de matéria-prima. A live está cheia de gráficos e indicadores que podem auxiliar nas decisões para o próximo período. Se você quiser conferir o material e ter acesso a muito mais informações, acesse o canal da Assocana no Youtube - <https://bit.ly/3gidIRH>